

LUS 027

[Anónimo]

“Soneto. Inimigos Crueis da
Humanidade”

1822

Cítese como: [Anónimo]. “Soneto. Inimigos Crueis da Humanidade”. 1822. Edición Proyecto POETRY 15, 2016. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. LUS 027.
<http://www.uniovi.es/proyectopoetry15/index.php>

PROYECTO POETRY'15
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES
SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 027

[Anónimo], “Soneto. Inimigos Crueis da Humanidade” (1822)

SONETO

Inimigos crueis da humanidade,
Estalarão os fereos vergonhosos
Ressurgem aursos días venturosos
Rocobra o seu imperio a liberdade.

Lysia feliz, ainda a herecidade
Os filhos teus aníma generosos,
Inda se nutre em corações briosos
Fogo com que brilhaste em outra idade.

Se a fama em altas vozes apregôa
De Hespanha ser *Alpuente* o heroe primeiro
Que o Despotismo horrivel agrilhoa;

Ainda mais alto diz ao Mundo inteiro:
Com mais ardor ainda o nome entoa
Do Grande do Immortal *Borges Carneiro*.